

PESQUISA

POP RUA

SUMÁRIO EXECUTIVO

Produto temático 4

**Animais de estimação
e acesso a serviços**

2025

1. Apresentação

Este sumário executivo apresenta os principais resultados do produto temático “Animais de estimação e acesso a serviços”, o quarto e último da série de publicações do 2º Censo Distrital da População em Situação de Rua.

Serão apresentados dados sobre:

1. Animais de estimação;
2. Serviços públicos e privados acessados;
3. Avaliação dos serviços de acolhimento;
4. Acesso à internet;
5. Acesso à documentação civil básica; e
6. Sentimentos e percepções sobre a situação de rua.

A pesquisa teve por objetivo realizar a contagem e a caracterização do perfil das pessoas em situação de rua localizadas nos espaços da rua, nos serviços de acolhimento institucional e nas comunidades terapêuticas do Distrito Federal (DF).

A partir dessa publicação, espera-se que proposições legislativas, intervenções e políticas públicas sejam subsidiadas por evidências científicas e alinhadas às necessidades dessa população.

2. Metodologia

A realização da coleta de dados do 2º Censo Distrital da População em Situação de Rua adotou o conceito de “população em situação de rua” alinhado à Política Nacional para a População em Situação de Rua, a partir do Decreto federal n.º 7.053 de 23 de dezembro de 2009.

A pesquisa teve duas etapas: censitária e amostral. Na etapa censitária, foram abordadas todas as pessoas em situação de rua que estavam nos espaços da rua, dos serviços de acolhimento ou de comunidades terapêuticas que cumpriam, ao menos, um dos requisitos abaixo:

Dormiriam na rua ou em serviços de acolhimento na noite da entrevista;

Dormiram nos sete dias anteriores à pesquisa em um desses espaços; ou

Caso estivessem em comunidades terapêuticas, dormiram na rua ou em serviços de acolhimento nos sete dias anteriores à ida para esse tipo de instituição.

A coleta censitária aconteceu entre os dias 27 e 31 de janeiro de 2025, com início às 17h, e finalizou após a varredura de todo o território previsto para aquele dia. Entre as 3.521 pessoas em situação de rua identificadas, 2683 (76,1%) estavam na rua, 681 (19,3%) em serviços de acolhimento e 157 (4,4%) em comunidades terapêuticas. Entre essas, 121 eram crianças ou adolescentes.

As pessoas que não quiseram ou não puderam participar da pesquisa foram contadas por meio de um questionário de observação, respondido diretamente pelo entrevistador, sobre as características observadas da pessoa e do ambiente onde estava. As informações sobre crianças e adolescentes foram coletadas a partir dos responsáveis.

A etapa amostral foi realizada com uma pequena parcela representativa dessa população para capturar informações mais detalhadas sobre a vida e a dinâmica das pessoas em situação de rua.

Na semana seguinte à etapa censitária, entre os dias 4 a 7 de fevereiro, foi realizada a coleta amostral somente com as pessoas que dormiriam na rua ou nos serviços de acolhimento no dia da entrevista, ou dormiram nesses espaços nos sete dias anteriores à pesquisa. Nessa etapa, foram entrevistadas 568 pessoas.

O território foi separado em cinco Distritos Censitários, sendo cada um deles percorrido durante uma noite. Os distritos censitários foram desmembrados em setores e em áreas de possível concentração da população em situação de rua, utilizando os dados do Serviço Especializado em Abordagem Social (Seas) da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social (Sedes).

Foram utilizados os seguintes instrumentos de pesquisa: i) Questionário censitário; ii) Questionário de observação; iii) Questionário de crianças e adolescentes; e iv) Questionário amostral.

3. Principais resultados

3.1. Animais de estimação

14,9% (N=261) relataram ter, **pelo menos, um animal.**

14,1% cuidavam de cachorros;
1,3% cuidavam de gatos; e
0,1% cuidavam de cavalos

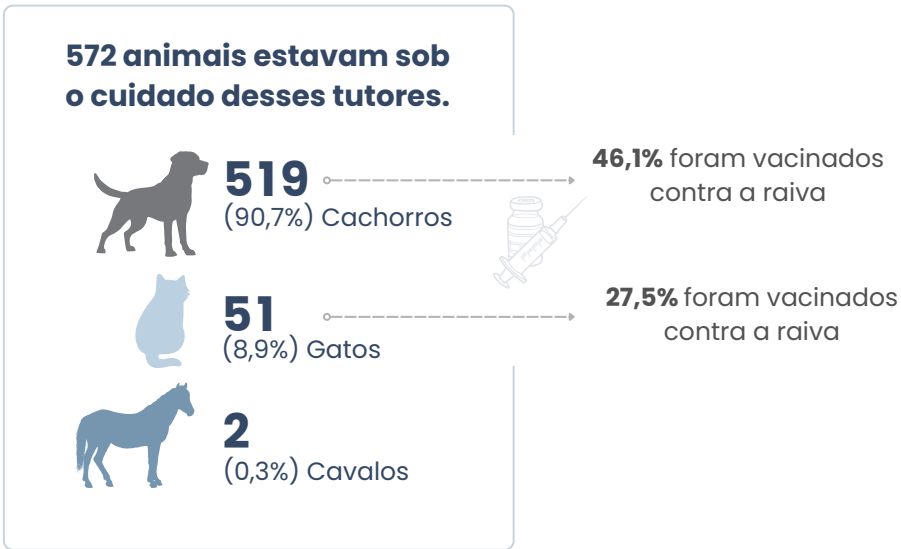
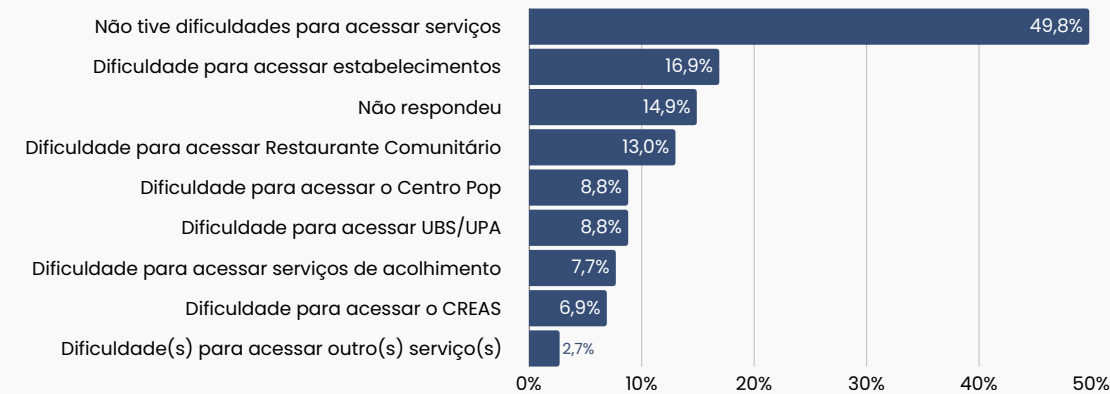


Figura 1 – Dificuldade em acessar serviços ou lugares por estar com animais de estimação



Fonte: 2º Censo Distrital da População em Situação de Rua do Distrito Federal, IPEDF Codeplan, 2025.
N = 338 respostas.

3.2. Acesso a benefícios e serviços



46,8% das pessoas em situação de rua **recebem algum benefício do governo**



Proporcionalmente, 48,4% dessas pessoas são do sexo feminino e 46,1% do sexo masculino



O **principais benefícios** recebidos são:

- **Bolsa Família (72%)**
- **BPC/LOAS (14%)**
- **Cartão Prato Cheio (7,8%)**
- **DF Social (5,6%)**

Acesso aos serviços da **Assistência Social**



- **44,7% das pessoas acessaram 5 vezes ou mais os Restaurantes Comunitários** nos seis meses anteriores à pesquisa.
 - Em 2022, a porcentagem para a mesma frequência foi de 18,3%.
- O **Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro Pop)** foi acessado **ao menos uma vez** nos últimos 6 meses por **49,4%** das pessoas.

Acesso às **escolas e instituições de ensino**



- 3,7% das pessoas acessaram entre 1 e 2 vezes nos seis meses anteriores à pesquisa; e
- 2,6% acessaram 5 vezes ou mais nos últimos 6 meses.

Acesso aos serviços da **segurança pública, justiça e do trabalho**



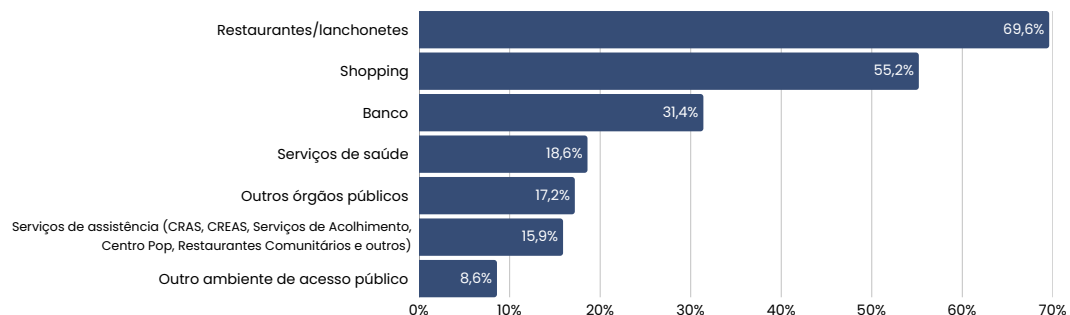
- A **Defensoria Pública** foi acessada **ao menos uma vez por 29,3%** da população em situação de rua nos últimos 6 meses; e
- As **Agências do Trabalhador** foram acessadas **entre 1 e 2 vezes por 11,9%** das pessoas nos últimos 6 meses.

Acesso aos serviços públicos de **saúde**



- **51,8%** das pessoas **acessaram ao menos uma vez as Unidades Básicas de Saúde (UBS)** nos últimos 6 meses.
- As **Equipes de Consultório na Rua**, também vinculadas às UBS, foram **acessadas pelo menos uma vez por 26,8%** dessa população nos últimos 6 meses
 - Em 2022, 36,7% da população havia acessado as UBS ao menos uma vez, enquanto apenas 12,6% utilizaram os Consultórios na Rua.

Figura 2 – Locais onde houve relato de impedimento de acesso



Fonte: 2º Censo Distrital da População em Situação de Rua do Distrito Federal, resultados amostrais, IPEDF Codeplan, 2025.

3.3. Avaliação dos serviços de acolhimento

31,4% das pessoas em situação de rua já utilizaram serviços de acolhimento em algum momento e 66,1% não utilizaram



Avaliação dos serviços de acolhimento pelas pessoas em situação de rua que já utilizam:

- Ótimos ou bons: 67,9%;
- Regulares: 15,8%; e
- Ruins ou péssimos: 14,4%.

Entre aqueles que utilizaram os serviços de acolhimento, eles apontaram como as principais vantagens proporcionadas pelo serviço:

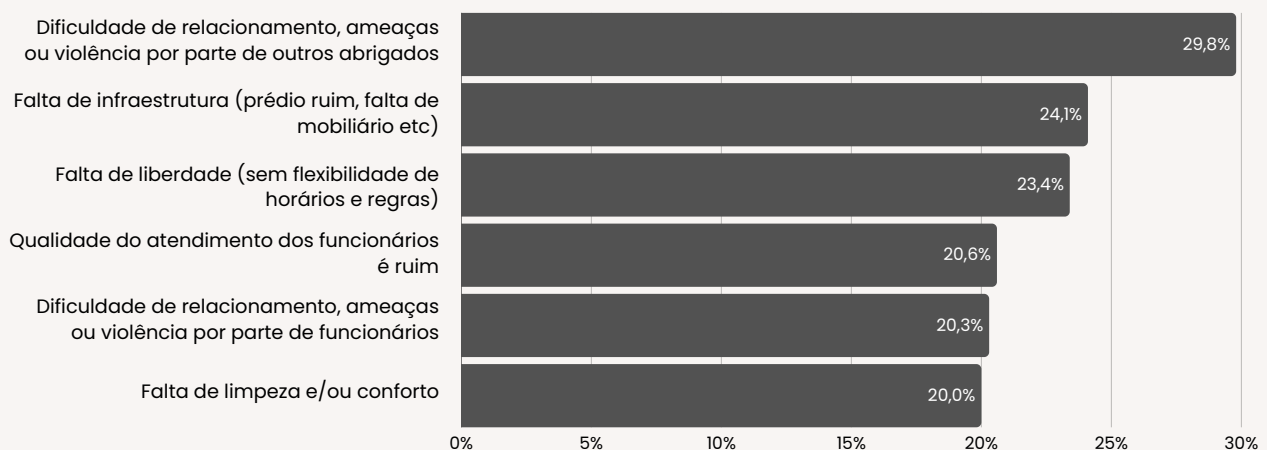
“deixar de viver em situação de rua” (56,1%)

“maior segurança” (46,9%)

Motivações para não utilizarem o serviço de acolhimento:

- Não têm interesse: 48,2%;
- Falta de vagas: 24,7%;
- Outros motivos: 13,9%.

Figura 3 – Percepção sobre problemas existentes nos serviços de acolhimento institucionais



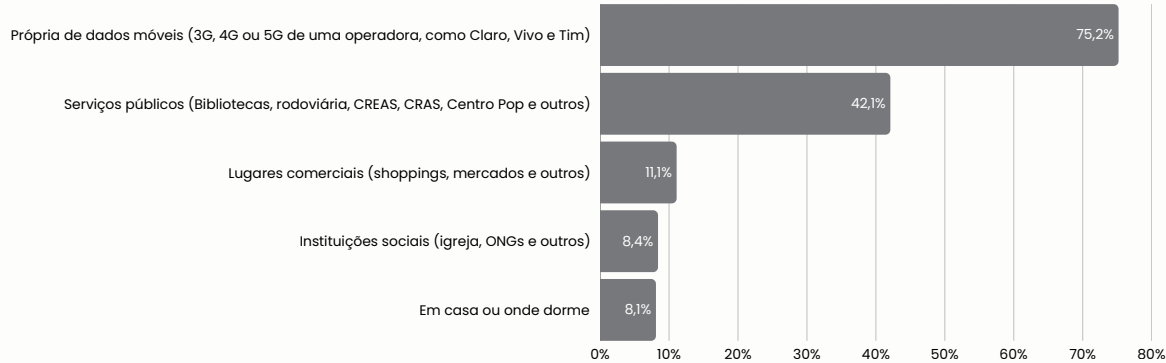
Fonte: 2º Censo Distrital da População em Situação de Rua do Distrito Federal, resultados amostrais, IPEDF Codeplan, 2025.

3.4. Acesso à internet



23% das pessoas em situação de rua possuem aparelho celular. 76,7% não possuem.

Figura 4 – Formas de acesso à internet



Fonte: 2º Censo Distrital da População em Situação de Rua do Distrito Federal, resultados amostrais, IPEDF Codeplan, 2025.

3.5. Acesso à documentação civil básica

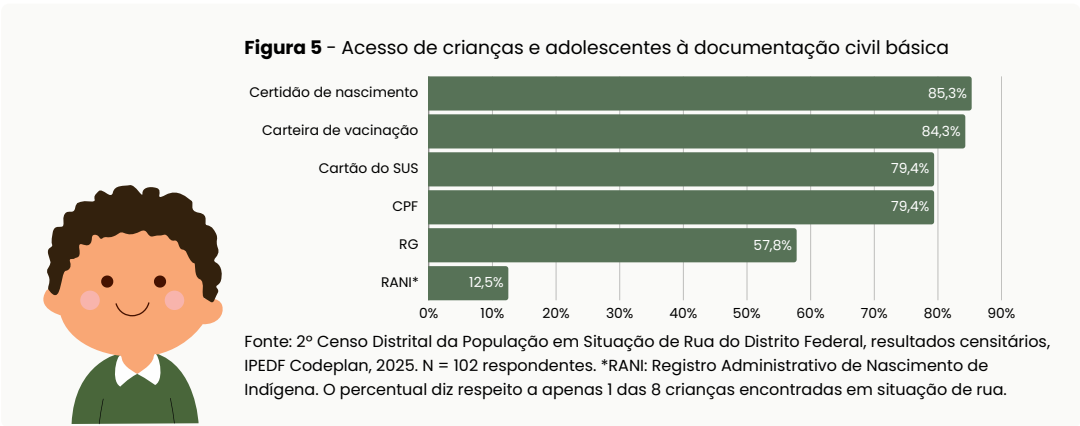
Tabela 1 – Acesso de adultos à documentação civil básica

	RG	Carteira de trabalho	CPF	Título de eleitor	Cartão do SUS	Certidão de nascimento
Tem	63,7%	44,7%	69,5%	43,4%	50,2%	57,7%
Não, mas já teve	34,8%	49,4%	28,1%	50,9%	43,5%	40,7%
Nunca teve	***	5%	***	4,8%	4,7%	***

Fonte: 2º Censo Distrital da População em Situação de Rua do Distrito Federal, resultados amostrais, IPEDF Codeplan, 2025.

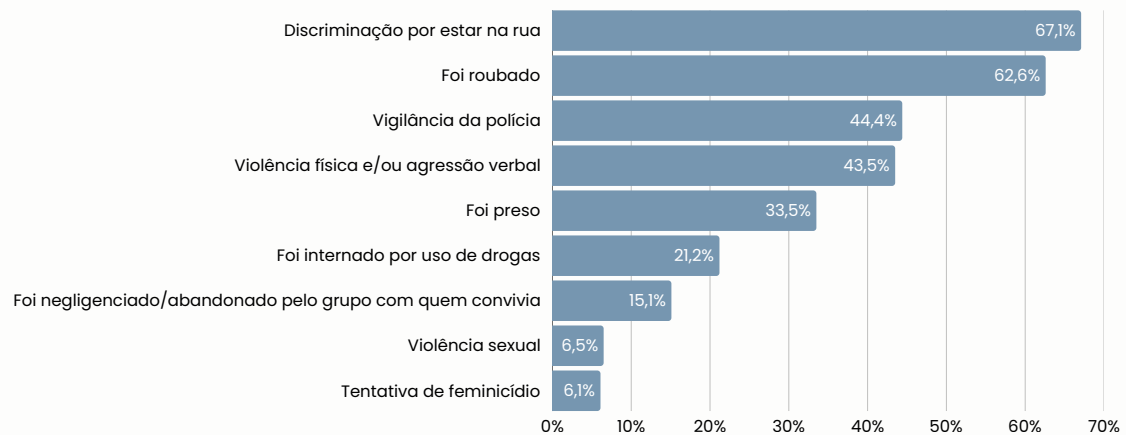
Nota: ***Não houve significância estatística para representar toda a população.

Figura 5 – Acesso de crianças e adolescentes à documentação civil básica



3.6. Sentimentos e percepções sobre a situação de rua

Figura 6 – Situações já vivenciadas durante a situação de rua



Fonte: 2º Censo Distrital da População em Situação de Rua do Distrito Federal, resultados amostrais, IPEDF Codeplan, 2025.

Para deixar de viver em situação de rua,
as pessoas consideram como incentivo:

possuir emprego/dinheiro (49,8%)

moradia (38,5%)

acompanhamento médico ou psicológico (16,6%)

outras necessidades (15,5%)

Retomar os vínculos com a família foi relatado por (6,6%) e outros 5,3% **não querem sair das ruas.**

4. Considerações finais

Neste sumário executivo, foram destacados os principais resultados sobre o quantitativo de animais com pessoas em situação de rua, o acesso a serviços públicos e privados, a avaliação dos serviços de acolhimento, o acesso à internet e à documentação civil, e as percepções sobre a permanência ou saída das ruas.

14,9% das pessoas possuem pelo menos um animal. Ao todo, estão 572 animais sob cuidado dessas pessoas nas ruas, sendo o principal deles os cachorros. A presença desses animais em situação de rua indicam a necessidade de programas e serviços que considerem o cuidado desses animais, como serviços com abrigos de cães e mutirões de vacinação.

No que tange aos benefícios recebidos, parte significativa da população recebe benefícios, sendo o principal deles o Bolsa Família. Trata-se de um programa que permite a inclusão de famílias unipessoais e facilita a inserção de pessoas em extrema vulnerabilidade, como as que estão em situação de rua. Programas como Prato Cheio e DF Social também foram informados, o que indica acesso aos programas do GDF que combatem a vulnerabilidade social.

Dentre os serviços acessados, os restaurantes comunitários possuem um acesso frequente desse público. Assim como os centros pop, que são acessados por pelo menos metade da população em situação de rua. Ambos os serviços apresentaram aumento em relação a 2022, o que indica a expansão na oferta desses programas específicos para essa população. Na saúde, o acesso também é frequente às Equipes de Consultório na Rua e às Unidades Básicas de Saúde (UBS) reforçando o avanço na garantia do direito à saúde para esse grupo.

Sobre os serviços de acolhimento, aqueles que os utilizaram relataram, principalmente, ter uma ótima ou boa experiência e reconhecem os aspectos positivos daquilo que a política pública pode proporcionar: maior segurança, possibilidade de deixar a situação de rua, privacidade e autonomia.

Os dados apontam que a maioria das pessoas em situação de rua no DF possui, ou já possuiu em algum momento, os principais documentos civis. Também revelam, no entanto, o não acesso à carteira de trabalho, ao título de eleitor e ao cartão do SUS.

Por fim, é destacado que os aspectos econômicos (emprego/renda) e habitacionais são considerados os principais incentivos à superação da situação de rua para os respondentes.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Ibaneis Rocha

Governador

Celina Leão

Vice-Governadora

SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA DO DISTRITO FEDERAL – SEEC

Ney Ferraz Júnior

Secretário

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTATÍSTICA DO DISTRITO FEDERAL – IPEDF Codeplan

Manoel Clementino Barros Neto

Diretor-Presidente

Marcos da Silva Amaro

Diretor de Administração Geral

Marcela Machado

Diretora de Estudos e Políticas Sociais

Francisca de Fátima de Araújo Lucena

Diretora de Estatística e Pesquisas Socioeconômicas

Werner Bessa Vieira

Diretor de Estudos e Políticas Ambientais e Territoriais

Sônia Gontijo Chagas Gonzaga

Diretora de Estratégia e Qualidade

EQUIPE RESPONSÁVEL

DIRETORIA DE ESTUDOS E POLÍTICAS SOCIAIS – DIPOS/IPEDF

- Marcela Machado – Diretora

Coordenação de Estudos e Pesquisas Qualitativos de Políticas Sociais – COPQL/DIPOS/IPEDF

- Jaqueline da Silva Borges – Coordenadora

Supervisão da pesquisa

- Marcela Machado – Diretora
- Jaqueline da Silva Borges – Coordenadora

Participação na pesquisa

Diretoria de Estudos e Políticas Sociais

- Marcela Machado – Revisão crítica
- Jaqueline da Silva Borges – Concepção do estudo e revisão crítica
- Diego Rodrigues de Loiola – Redação e revisão crítica
- Evelyn Maria Apolinaria Santos Arruda – Análise de dados, redação e revisão crítica
- Guilherme Duarte Carvalho – Revisão crítica
- Victor Cezar de Sousa Vitor – Redação e revisão crítica
- Herick Alves Lira (estagiário) – redação

Unidade de Ciência de Dados, Tecnologia da Informação e Serviços Compartilhados

- Frederico Lara de Souza – Cálculo da amostra
- Bruno Medeiros Santana – Georreferenciamento dos dados
- Renato Borges Ferreira – Georreferenciamento dos dados

Assessoria de Comunicação

- Verônica Santana dos Santos – Identidade visual

Editoração Eletrônica

- Jaqueline da Silva Borges
- Diego Rodrigues de Loiola
- Evelyn Maria Apolinaria Santos Arruda
- Victor Cezar de Sousa Vitor

PESQUISA
POP RUA

Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal – IPEDF Codeplan

Setor de Administração Municipal – SAM

Bloco H, Setores Complementares

Ed. IPEDF Codeplan

CEP: 70620-080 – Brasília-DF

Fone: (0xx61) 3342-2222

www.ipe.df.gov.br

ipe@ipe.df.gov.br